**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**
**PUC-SP**

**BENEDITO JOSÉ DA SILVA**

# AS FUNÇÕES DA PARÓQUIA A PARTIR DO DOCUMENTO DE APARECIDA

**São Paulo**
**2014**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**
**PUC-SP**

**BENEDITO JOSÉ DA SILVA**

# AS FUNÇÕES DA PARÓQUIA A PARTIR DO DOCUMENTO DE APARECIDA

Monografia apresentada à Faculdade de Teologia
para obtenção do título de bacharel em Teologia

**Professor orientador:** Dr. Mons. Tarcísio Justino Loro

**São Paulo**
**2014**

**SIGLAS E ABREVIATURAS**

| | |
|---|---|
| **AA** | **Decreto Apostolicam Actuositatem (vat. II)** |
| **At** | **Atos dos Apóstolos** |
| **Cân** | **Cánom** |
| **CDC** | **Código de Direito Canônico** |
| **CEBS** | **Comunidade Eclesial de Base** |
| **CELAM** | **Conselho Episcopal Latino Americano** |
| **CIC** | **Catecismo da Igreja Católica** |
| **CNBB** | **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil** |
| **CT** | **Exortação Apostólica Catechesi Tradendae** |
| **CL** | **Exortação Apostólica pós sinodal Christifideles Laici** |
| **DAp** | **V Conferência do Episcopado Latino Americano e do Caribe-Documento de Aparecida** |
| **DM** | **Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe Documento de Medellim** |
| **Ez** | **Ezequiel** |
| **GS** | **Gaudium Et Spes (Vat. II)** |
| **Jo** | **João** |
| **LG** | **Constituição Dogmática Lúmen Gentium (Vat. II)** |
| **Mc** | **Marcos** |
| **Mt** | **Matheus** |
| **PO** | **Presbyterorum Ordinis** |
| **SC** | **Sacrosantun Concilium** |
| **SD** | **Documento de Santo Domingo** |
| **TI** | **Tito** |
| **Tm** | **Timóteo** |
| **VD** | **Exortação Apostólica Pós Sinodal Verbum Domini** |

## Agradecimentos

Ao Orientador deste trabalho, Prof. Dr. Pe.Tarcísio Justino Loro que orientou este trabalho, mesmo estando com a sua saúde comprometida.

Coube ao Professor Tarcísio a missão de auxiliar na escolha do tema e no desenvolvimento do texto. O fato de ser orientado por ele foi um grande aprendizado, também um grande estímulo em minha vida como leigo, exemplo de como devo proceder em minha comunidade. Durante nossos encontros, recebi um tratamento humano e paciente voltado às orientações, tratando do trabalho como se estivesse ajudando um amigo de longos tempos.

A todos os professores e professoras que durante cinco anos passaram pela sala de aula nos ensinando a Filosofia e a Teologia, muitos deles tornaram-se grandes amigos.

Agradeço de todo coração a minha esposa Glória e a meus dois filhos, Denise e Newton que tiveram paciência comigo, pois fiquei um tanto ausente da vida familiar durante todo este período, de estudos.

Por fim, agradeço ao meu Pároco Padre Emerson José da Silva que, mesmo tendo assumido a Paróquia depois do começo de meus estudos, me deu apoio durante todo esse tempo e confiou em mim como pessoa.

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO----------8**

**1. PARÓQUIA: MISSÃO PROFÉTICA ----------12**

1.1 Conceitos de paróquia e sua origem----------12

1.2 A renovação da paróquia: suas estruturas e seus agentes----------16

1.2.1 Como identificar a finalidade da Paróquia---------- 19

1.2.2) Estreitar os vínculos entre os paroquianos----------20

1.2.3 Selecionar os melhores processos de interação----------21

1.3 Paróquia “comunidade de comunidades” de discípulos de Jesus Cristo----------24

1.4 A grande missão da Paróquia ----------27

1.5 As diretrizes pastorais do Documento de Aparecida----------29

1.6 O Papa fala aos jovens----------31

**2. MÚNUS RÉGIO: SERVIÇO DA CARIDADE----------32**

2.1 Paróquia: lugar de acolhida----------34

2.2 Pastoral da Saúde, cuidado com o ser humano----------35

2.3 Bispo auxiliar dá exemplo de testemunho evangélico----------36

**3. PARÓQUIA: MÚNUS SACERDOTAL----------38**

3.1 A hierarquia eclesiástica e a missão----------39

3.1.1 Os Bispos, verdadeiros sucessores dos apóstolos----------40

3.1.2 Os Presbíteros, colaboradores dos bispos---------- 41

3.1.3 Os párocos, responsáveis pela paróquia e sua missão----------42

3.1.4 Os Diáconos Permanentes, à serviço da caridade----------42

**4. PARÓQUIA: COLABORAÇÃO DOS LEIGOS----------44**

4.1 Convite a um esforço pastoral----------46

4.2 Os leigos são chamados a participar de maneira responsável----------47

4.3 Os leigos são chamados a serem discípulos missionários----------49

**CONCLUSÃO----------52**
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS----------54**

Dedico este trabalho ao amigo, Prof. Diácono, Antonio Brunca Filho, à quem tenho uma grande admiração como pessoa, amigo de muitos trabalhos pastorais. E principalmente ao meu Pai José Leandro da Silva, 94 anos, pelo amor que sempre teve por seus filhos.

1Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não pára no caminho dos pecadores,
Nem se assenta na roda dos zombadores.

2Pelo contrário:
Seu prazer está na lei do Senhor,
E medita sua Lei o dia e noite.
3Ele é como árvore
Plantada junto ao riacho:
dá seu fruto no tempo devido
e suas folhas nunca murcham;
Tudo o que ele faz é bem sucedido.

4Não são assim os ímpios!
Pelo contrário:
são como palha que o vento dispersa...
5Por isso os ímpios não ficarão de pé no julgamento,
Nem os pecadores no conselho dos justos.

6Sim o Senhor conhece o caminho dos justos.
Mas o caminho dos ímpios perece. Sl 1

## Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso de Teologia, está focado na instituição Paróquia e procura centrar este foco principalmente no Documento de Aparecida, que assumiu o nome de "Vª Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe", e suas características tornaram este documento distinto das formas das conferências *Latino-Americanas* anteriores.

Os Bispos que participaram desta Conferência não debateram temas dogmáticos, ligados diretamente a formulações das verdades da Fé, fazendo uma opção por uma perspectiva eminentemente pastoral.

A pergunta que se fazia era: como ser Igreja na atual situação do mundo? Como resposta, no terceiro capítulo, o Documento de Aparecida (p. 33-97) entra à realidade com uma reflexão sobre os novos desafios à Paróquia. Traz também em sua primeira parte o olhar dos Discípulos Missionários sobre a realidade sociocultural, econômica, sociopolítica, étnica, ecológica.

A Vª Conferência de Aparecida difere também dos Sínodos Continentais, que foram criados por João Paulo II, pois estes tinham apenas o papel consultivo e terminavam em uma Exortação pós-sinodal, e não eram escritas pelos Bispos participantes, mas pelo Papa, que aproveitava a seu entender os subsídios oferecidos pelo Sínodo.

As Conferências, por sua vez, dependiam do Papa para convocar os membros eleitos que recebem dele o último aval, porém o texto final sempre sofria influências dos textos pontifícios.

Pretendo demonstrar, como surgiu a Paróquia, sua evolução, seu significado na Diocese, a participação dos Leigos à frente das pastorais, desempenhando trabalhos de extrema importância ligados à comunidade onde atuam.

A formação do Leigo deve contribuir para a sua atuação como Discípulo Missionário de Jesus Cristo no mundo em que vivemos cada qual contribuindo com o seu talento.

A Paróquia surgiu na época da dominação Romana, no século V e, assim, o cristianismo tornou-se a religião do Império Romano, com Constantino. Era representada por dois poderes: o primeiro era o Governo da Igreja; o outro, era o

Estado (*Bagi*), *“aldeias*”. Ali ficava um Presbítero residente que respondia pela Igreja e pelo Governo.

Os Presbíteros não desempenhavam uma atividade missionária intensa, apenas batizavam e faziam enterros. Nesta época, quando se batizava uma pessoa, era como se ela tivesse tomado posse de uma certidão de nascimento.

No Brasil, à partir do século XVI, foi importado este sistema paroquial da Europa. A Paróquia continuou a ser um espaço de caráter civil e burocrático, havendo época em que o próprio rei começou a implantar Paróquias.

As Paróquias significavam a presença da Igreja e do Governo, exercendo o poder político e religioso. Por consequência, o Presbítero era revestido de um Poder Sagrado e estatal vindo do rei nesta época, o Pároco conseguiu estabilidade vitalícia.

A Igreja organizava serviços e desempenhava funções burocráticas em nome do governo, recebia o dízimo e os impostos em nome da coroa, e era responsável por emitir documentos como: óbitos, nascimento, entre outros. O Sacerdote tinha um poder muito grande diante da sociedade, pois controlava a vida social e política do povo, além de religiosa.

A Paróquia foi ganhando força, com os Padres Conciliares do Vaticano II, que fizeram uma profunda análise sobre a missão paroquial sua finalidade no cumprimento da missão de Jesus Cristo.

Com o Concílio Vaticano II, buscava-se uma grande revitalização na Paróquia, novos paradigmas, nas quais tanto o Clero, quanto o Leigo foram convocados e valorizados.

Ganhou-se uma maior renovação na linha eclesiológica.

Teve início, então, o trabalho de pastoral de conjunto Clero e Leigos, pastorais e movimentos unidos, passaram a desenvolver trabalhos importantíssimos na missão da Igreja.

Os Leigos passaram a fazer parte ainda mais das pastorais sociais e sacramentais e a desenvolver quotidianamente, juntamente com o Pároco, uma ação missionária, colocando-se a serviço da comunidade, passando a ter responsabilidades diante da necessidade de colaborar na administração paroquial, para que ela pudesse desenvolver ainda mais sua função no local onde se encontrava.

A missão da Paróquia não é o lucro, e sua administração está relacionada com a tríplice missão de Jesus Cristo:

1º: *Múnus* Profético: Levar a Palavra de Deus; anúncio da Palavra Memória viva das alianças estabelecidas entre Deus e seu povo. A missão profética deve se utilizar de todos os meios de comunicação para levar a Palavra às pessoas.

2º Múnus Sacerdotal: a Palavra nos orienta e nos santifica, e deve expandir a nossa humanidade, para que sejamos semelhantes à humanidade de Jesus.

3º Múnus Régio: Administrar a caridade e o serviço em favor do povo.

Serviço de caridade voltado aos pobres. São formadas equipes que devem trabalhar com os pobres, necessitados e doentes.

Alguns documentos pontifícios mostram a importância da Paróquia.

O Sínodo de 1977,[1] sobre o Apostolado Leigo, afirmou que a Paróquia foi profundamente abalada pelo fenômeno da urbanização. Alguns de seus participantes chegaram a admitir com demasiada facilidade que a Paróquia estava ultrapassada, e até mesmo voltada ao desaparecimento, em favor de pequenas comunidades mais adaptadas e mais eficazes.

O Decreto "*Apostolicam Actuositatem"*[2] sobre o apostolado do Leigo, (nn.10), diz que a Paróquia apresenta um exemplo luminoso de apostolado comunitário e congrega em um todas as diversas diferenças humanas, inserindo-as nas comunidades da Igreja.

Já no documento *Verbum Domini*[3], Sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, em sua página (254), afirma que a Paróquia é a célula da diocese, escola do apostolado, educa para o sentido da Igreja. Os empreendimentos devem transcender os limites de uma Paróquia.

Por sua vez, *Puebla*[4] – em seu terceiro capítulo "*Visão da Realidade Eclesial, hoje, na América Latina"* – relata que a Paróquia realiza uma função de Igreja, em certo sentido integral, já que acompanha uma pessoa no decorrer de toda a sua existência.

A Paróquia precisa ser o centro da animação e coordenação da comunidade, centro de comunhão e participação, lugar dos sacramentos.

---

[1] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA CATECHESI TRADENDAE*, CNBB: 1979. 67
[2] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA APOSTÓLICAM ACTUOSITATEM*, São Paulo: Paulinas, 2005.
[3] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS* SINODAL *VERBUM DOMINI*, São Paulo: Paulinas, 4ª Edição, 2011.
[4] Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. *Documento de Puebla*. Texto oficial. 8ª Edição, São Paulo: Paulinas, 1979.

Por fim, Santo Domingo[5] (55-58) revela que a Paróquia tem o reflexo da Igreja e deve ser o reflexo de uma Igreja viva e dinâmica, tem a essência de uma Igreja local e é uma comunidade de comunidades. É uma Igreja entre as casas dos homens e o espaço de uma comunhão orgânica e missionária.

*O Documento de Aparecida*[6] (170-177) faz duas grandes abordagens sobre a Paróquia, a identidade e a organização da vida paroquial. Este documento vem se somar e tornar-se também uma bússola para resgatar e revalorizar a instituição Paróquia - principalmente quando se descreve sua natureza e sua missão - incentivando uma corajosa ação evangelizadora, propondo estar sempre a serviço do Evangelho do Reino de Deus.

Em sua ação missionária, a Igreja Católica sempre marcou a vida do povo, orientando e acompanhando seus fiéis desde o nascimento até a sua volta para o Pai.

A Paróquia procurou ser sempre um lugar de acolhida, criando várias pastorais com serviços voltados para a caridade junto aos doentes, aos pobres e aquelas pessoas que mais sofrem.

Enfim, neste tema, destaca-se também a importância da Doutrina Social da Igreja, com iniciativas de solidariedade social voltada sempre para a dignidade da pessoa humana.

A Paróquia está ligada à administração de Sacramentos. Levar o anúncio da Palavra de Deus, despertar a fé, a vivência em comunidade, a pertença religiosa e o testemunho cristão.

Finalmente, destaco a importância e o reconhecimento do trabalho em conjunto do Leigo e do Pároco na administração da Paróquia, sua formação, seu engajamento na obra de evangelização, exercendo funções eclesiais, ajudando a transmitir a mensagem de Jesus, sua vida, morte e ressurreição.

---

[5] Cf. IVª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. *Documento de Santo Domingo*. São Paulo: Paulinas, 1992.

[6] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Brasília: Edições CNBB, maio 2007.

# 1: Múnus profético: ação missionária

## 1.1 Conceitos de Paróquia e sua Origem

*O Código de Direito Canônico*[7] *define a Paróquia como uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao Pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo Diocesano.*

> Paróquia provém do Grego *Para-oikia*, ou seja, aquilo que se encontra perto ou ao redor da casa (supõe-se "*do Senhor",* ou seja, da Igreja). A organização paroquial começou a surgir no século IV, mas sua estrutura definitiva só se deu no Concílio de trento.
>
> O Concílio Vaticano II acentuou o caráter pessoal, de comunidade, das diversas unidades eclesiais. Esse caráter é afirmado claramente no novo código, em relação à Paróquia.
>
> A reserva de ereção de Paróquias exclusivamente ao Bispo Diocesano. O Vigário Geral só poderia fazê-lo com mandato especial. Não se encontra explicitamente afirmada ao velho Código (cf. cân. 216), embora fosse óbvia pela própria natureza das coisas. Também não havia uma declaração de personalidade jurídica da Paróquia, em virtude do próprio direito.
>
> De acordo com o que agora dispõe no § 3, o Bispo não pode considerar as Paróquias como simples apêndices da Diocese, mesmo que na organização civil sejam pura e simplesmente filiais. Elas gozam de verdadeira personalidade jurídica canônica e devem atuar por meio do Pároco (cf. cân 532), embora esteja submetida à vigilância do Bispo. (p.155)

O *Documento de Santo Domingo*[8] - no quinto capítulo "*Uma nova era sob o signo da esperança"* - diz que nos primeiros séculos não existiam as Paróquias, havia apenas bispados ou Dioceses administradas pessoalmente pelos Bispos que eram os legítimos sucessores dos Apóstolos.

Cada Diocese constituía uma única Paróquia cuja matriz era a catedral, única Igreja que possuía a pia batismal.

---

[7] Cf. CNBB. *Código de Direito Canônico*, 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2010, cânon 515.
[8] Cf. *IVª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE. Documento de Santo Domingo*. Loyola, 1992.

Os Bispos em suas catedrais eram cercados por Sacerdotes auxiliares que os ajudavam nos cultos e nas administrações dos sacramentos.

Com a propagação da fé, formaram-se núcleos numerosos de fiéis nas grandes cidades e nas aldeias, por isto a grande necessidade de construírem templos para a comunidade destes fiéis, que nem sempre podiam recorrer facilmente ao Bispo devido a distancia que havia entre eles e a sede diocesana.

Os Bispos enviavam Sacerdotes para estas Igrejas, por turno, para fazerem o serviço ministerial, regressando depois à sede do bispado.

As Igrejas rurais foram confiadas a Sacerdotes determinados a sua administração, marcando-lhes territórios ou comarcas, é o que chamamos de Paróquia.

No final do século IV é que apareceram as primeiras Paróquias na Itália e em Alexandria, Santo Athanásio, em sua segunda apologia, disse que no seu tempo havia dez Igrejas Paroquiais em Maréctis da Diocese de Alexandria.

O Documento diz que a Paróquia é uma instituição venerada pela sua antiguidade, ela está para o Reino Espiritual que nós chamamos de Igreja, como as comarcas civis estão para a nação.[9]

No Documento de Medellín, a Paróquia é:

> Um conjunto pastoral vivificador e unificador das comunidades de base. Assim, a Paróquia tem de descentralizar sua Pastoral no tocante a lugares, funções e pessoas, justamente para *'reduzir à unidade todas as diversidades humanas que nela se encontram e inseri-las na universidade da Igreja' (p. 102)*[10]

O *Documento de Medellin*, diz também que nesta configuração de Paróquia, o Pároco, precisa ser o sinal e o princípio de unidade, em seu ministério pastoral necessitado da colaboração de representantes Leigos, religiosos e Diáconos. Os Vigários cooperadores desempenham um papel muito importante, além de executar o seu trabalho em conjunto com o Pároco fazem parte de um único presbitério.[11]

---

[9] Cf. IVª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Documento de Santo Domingo*. São Paulo: Paulinas, 1992, nn. 59-61

[10] Cf. IIª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Medellín*, 1968.

[11] Cf. *DECRETO PRESBYTERORUM ORDINIS,* nn. 8.

O *Documento de Medellin* acrescenta ainda que quando uma Paróquia não pode ser atendida ou contar com um Pároco residente, ela pode ser confiada aos cuidados de um Diácono ou a um grupo de religiosos ou religiosas.

> A Comunidade Paroquial faz parte de uma unidade mais ampla: a do vicariato forâneo ou decanato, cujo titular é chamado a promover e dirigir a ação pastoral comum no território a ele confiado (ES 19,1). Se vários vicariatos forâneos vizinhos forem suficientemente homogêneos e caracterizados em sua problemática pastoral, convêm formar com eles uma região, que poderia ficar sob a responsabilidade de um Vigário Episcopal (ES 14,2)[12]

O *Documento de Puebla* (nn. 110) diz que a organização pastoral da Paróquia, territorial ou pessoal, depende de seus integrantes e da união que existe entre seus membros como o Vicariato ou Diocese.

A Paróquia rural acha-se geralmente identificada, com estruturas e serviços, há muito tempo existe.

As Paróquias urbanas contam com fiéis de todas as partes da cidade e que sugere novas estruturas.

Existe a necessidade cada vez maior da multiplicação de pequenas comunidades territoriais ou ambientais que correspondam a uma evangelização mais personalizada.

No *Documento de Aparecida* a Paróquia é citada como *"comunidade de comunidades",* e se sobressai entre as comunidades eclesiais, lugar onde se vive e são formados os discípulos e missionários de Jesus Cristo.

As Paróquias são células vivas da Igreja, e o lugar privilegiado onde a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e da comunhão eclesial.

Todos os membros da comunidade paroquial são responsáveis pela evangelização dos homens e mulheres em cada ambiente.

No início do terceiro milênio, a renovação das Paróquias exige uma reformulação em suas estrutura, para que seja uma rede de comunidades e grupos, e sejam capazes de se articular conseguindo que seus membros se sintam verdadeiramente discípulos e missionários de Jesus Cristo.

---

[12] Cf. IIª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Medellín*, 1968.

O número de Católicos que participam das celebrações dominicais é muito limitado, e a quantidade de distanciados cresce cada vez mais, portanto a Vª Conferência Geral é uma oportunidade para que todas as Paróquias se tornem missionárias.

Seguindo o exemplo da primeira comunidade cristã – assim descrita na Bíblia "*Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações (...) louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que queriam ser salvos*" (At 2,42-47)[13] - a Comunidade Paroquial é onde se reúne para partir o Pão da Palavra, da Eucaristia e perseverar na catequese, na vida sacramental e na prática da caridade.

A Paróquia é uma escola de vida cristã, onde a Eucaristia fortalece a comunidade dos discípulos, preparando-os para dar frutos permanentes de caridade, reconciliação e justiça para a vida do mundo.

Toda Paróquia deve ser solidária ao ponto de chegar a concretizar em sinais solidários seu compromisso social nos diversos meios em que se move, com muita imaginação e caridade.

A Paróquia tem a maravilhosa oportunidade de responder às grandes necessidades do nosso povo, para isso, precisa seguir o caminho de Jesus até chegar ao ponto de ser a boa samaritana, como Ele.[14]

No *Documento de Aparecida*, a Igreja renovou o propósito de estar sempre a serviço do Evangelho do Reino de Deus, com novos métodos, com um novo ardor e novas formas de serem discípulos missionários de Jesus Cristo no meio dos povos, para que estes, Nele encontrem uma vida plena.

Diante dos temas mencionados no encontro, constatou-se que existe a necessidade de uma mudança nas condições culturais, em rever novamente nossa maneira de ser e de viver a vida e a nossa Missão Eclesial. Pediu-se também que haja uma verdadeira conversão pastoral, superando o cansaço e as formas ineficazes e inadequadas de evangelizar e de se fazer pastoral.

---

[13] *A BÍBLIA DE JERUSALÉM*. Edição revisada e ampliada, Ed. 5. São Paulo: Paulus, 2008.
[14] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 170-176

É necessário ir muito além da preocupação com a mera conversão do que já existe para imprimir uma nova ação missionária.

> Este processo de conversão pastoral precisa iniciar pela tomada de consciência sobre a natureza e a missão eclesial da Paróquia. Torna-se necessária em seguida uma corajosa e ampla verificação da realidade atual da Paróquia, sobre o que existe e está fazendo de bom, onde existem falhas e deficiências, e como é preciso fazer mais e melhor.[15]

Depois de várias interrogações, chega-se à conclusão de que é necessário um planejamento de iniciativas para promover e alcançar, com fé, paciência e perseverança, a renovação missionária das Paróquias, e envolver toda a comunidade paroquial, o *"Conselho Pastoral Paroquial",* e diversas representações de comunidades menores, associações, grupos, movimentos, pastorais, etc, para que o objetivo proposto seja alcançado com eficácia.

### 1.2 A renovação da Paróquia: suas estruturas e seus agentes

*O 10° Plano de Pastoral* e o *Documento de Aparecida* deverão ser referências constantes para a renovação da Paróquia, com orientações metodológicas a idéia não visa apenas renovar as estruturas, é preciso renovar as pessoas, suas mentalidades e suas posturas.

É necessário desenvolver uma nova cultura pastoral, que tenha sempre presente a preocupação missionária ao ponto de nos fazer pensar, não apenas na satisfação das próprias buscas espirituais e religiosas, mas que nos impulsione a ter uma preocupação com a partilha dos bens, da fé e da vida eclesial com as pessoas que já fazem parte das comunidades, mas ficaram distantes, ou se afastaram por algum motivo.

Nossa preocupação constante deve ser com aqueles que não aparecem nem participam da vida em comunidade e devemos desenvolver um diagnóstico do que poderemos fazer por eles e por aqueles que nunca foram alcançados ou envolvidos no anúncio do Evangelho. Deveríamos ficar felizes em nossas Paróquias todas as vezes que alguma pessoa a mais começasse a participar da vida da Igreja.[16]

---

[15] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p. 24-25.
[16] IDEM, p.25.

No Documento *Paróquia em Missão*, escrito pela CNBB para a campanha da fraternidade de 2005, foram observadas algumas dicas para a ação nas Paróquias:

> A Paróquia é um organismo vivo e muitos programas e atividades são realizados quotidianamente. Articular as iniciativas existentes e reforçar a sua atuação é a primeira atenção que precisa ter, (Pastorais, Movimentos, Mutirão para a superação da miséria e da fome, Grito dos Excluídos, Mutirão pela Amazônia, Campanha do desarmamento, Movimentos pela paz, Ação ecumênica de mulheres, Fóruns e outros).[17]

O referido Documento (p. 17) diz também que a Paróquia constitui uma presença relevante de cristãos e cristãs em um determinado território, sempre trabalhando na evangelização em conjunto com o Pároco.[18]

Formar a opinião pública e envolver novas forças é uma responsabilidade e ação muito importante para as comunidades. Faz parte da missão da Igreja contribuir na formação da opinião pública.

Os meios de comunicação disponíveis ao nível local (rádios comunitárias, TV local, jornais, boletins, internet, murais etc.) deveriam ser instrumentos de uso contínuo.

Em uma sociedade com rápidas mudanças surgem, com freqüência, novos grupos portadores de valores significativos para a cultura contemporânea. Descobri-los e envolvê-los na construção conjunta de uma cultura de paz é obra importante de articulação.

Nas Paróquias é possível ver a realidade com os olhos de pessoas que observam de outros pontos, podendo aportar um aprofundamento no diagnóstico, um planejamento mais amplo e sustentabilidade às ações.

Por fim, o documento da CNBB, *Paróquia em Missão*, (p. 17/18) afirma que a alma da vida paroquial é a espiritualidade do seguimento de Jesus.

Outro documento, *Christifideles Laici*[19] afirma que a Paróquia é a Igreja na base, a Casa de Deus, o Corpo de Cristo, a família de Deus. É uma porção do Povo de Deus, é a comunidade de pessoas, é "*comunidade de comunidades".* Na Paróquia a Igreja

---

[17] Cf. CNBB. *Paróquia em Missão***.** Brasília: Scala Gráfica, 2005, p. 17
[18] IDEM, p. 17
[19] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL CHRISTIFIDELES LAICI*. 5ª ed. São Paulo: Paulinas, 1990, nn. 26.

inteira se expressa. Ela pode ser entendida como a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e de suas filhas.

A Igreja tem a missão de evangelizar. Desde seu início, ela sabe da necessidade de anunciar a Boa Nova, segundo a ordem de Jesus: "*Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura"* (Mc 16,15).[20]

No início da era cristã, o Império Romano dominava as grandes metrópoles como Roma, Alexandria e Antioquia da Síria. Estas metrópoles eram ligadas entre si pelo Império Romano.

Com a expansão do cristianismo, em Roma e Alexandria começou a aparecer a figura dos Presbíteros para presidir as assembléias cristãs que existiam nas cidades, mas as grandes celebrações do batismo e da Eucaristia eram reservadas somente aos Bispos da Igreja.

. O documento "C*atechesi Tradendae"* fruto do sínodo de 1977, sobre catequese, afirmou: *"A Paróquia foi profundamente abalada pelo fenômeno da urbanização*".[21]

No mundo urbano, aparecem novas questões que pedem novas respostas. Não podemos descansar em um cristianismo tradicional, baseado em ritos e tradições culturais. Temos que ser visionários em relação à instituição paroquial.

Foi a partir da década de 80 que a instituição paroquial ganhou a maior renovação na linha eclesiológica, sendo progressivamente revalorizada.

No final do ano de 1988, na exortação Pós-Sinodal *Christifideles Laici*, sobre a vocação e missão dos Leigos na Igreja do mundo, o Papa João Paulo II afirmou que as Paróquias vivem em uma fase nova e prometedora: "*A Paróquia não é uma estrutura, um território, um edifício, mas é a família de Deus, como uma fraternidade animada pelo Espírito de Unidade; é uma casa de família, fraterna e acolhedora, é a comunidade dos fiéis".*[22]

Com efeito, cada Paróquia está fundada sobre uma realidade Teológica, pois é Comunidade Eucarística. Isso significa que é comunidade idônea para celebrar a

---

[20] *A BÍBLIA DE JERUSALÉM*. Edição revisada e ampliada, Ed. 5. São Paulo: Paulus, 2008.
[21] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA CATECHESI TRADENDAE*, nn.67.
[22] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL CHRISTIFIDELES LAICI*. 5ª ed. São Paulo: Paulinas, 1990, nn. 26.

Eucaristia, na qual se situa a raiz viva de sua edificação e o vínculo sacramental que a faz estar em plena comunhão com toda a Igreja.

Essa idoneidade repousa no fato de a Paróquia ser uma comunidade de fé orgânica, isto é, constituída pelos Ministros Ordenados e pelos outros cristãos, na qual o Pároco, que representa o Bispo Diocesano, é um vínculo hierárquico com toda a Igreja particular[23].

Com o passar do tempo e, recentemente, com os processos de urbanização, reurbanização e conurbação, a estrutura paroquial ainda continua objeto de discussão e os questionamentos são muito variados: uns comentam a abolição desse modelo, pois o consideram sem perspectiva; alguns dizem que é algo medieval e rural; outros afirmam ainda que é uma realidade totalmente voltada para si mesma, ou seja, uma instituição eclesiástica que ignora o crescimento e o desenvolvimento do mundo.

O surgimento da civilização urbana transforma os modos de viver, as estruturas habituais da existência e os relacionamentos na família, na vizinhança, modificando os próprios moldes da comunidade eclesial.

Assim, cada atividade paroquial precisa ser fecunda pelo amor, para que seja mediação efetiva de encontro com Deus. Para tanto, fazem-se necessários três paradígmas;

"*a) Identificar a finalidade da Paróquia;*

*b) Estreitar os vínculos entre Paróquias e paroquianos;*

*c) Estreitar os vínculos entre os paroquianos e selecionar os melhores processos de interação com outras Paróquias*."[24]

### 1.2.1 Como identificar a finalidade da Paróquia

Para que a Paróquia seja revitalizada, é necessário redimensionar, identificar e explicitar sua finalidade no mundo contemporâneo. Para tanto, convém retomar a *Exortação Pós Sinodal Ecclesia in América*, de João Paulo II, que afirma que, para que atinja sua finalidade:

---

[23] Cf. *CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O PRESBÍTERO, PASTOR E GUIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL*, nn. 18.

[24] ORIOLO, Con. Edison. Revitalização das paróquias. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 278, 2011, p. 5-6.

> As Paróquias são chamadas a ser acolhedoras e solidárias, lugar da iniciação cristã, da educação e da celebração da fé, abertas à variedade de carismas, serviços e ministérios, organizadas comunitária e responsavelmente, capazes de comprometer os movimentos de apostolado já atuantes, atentas às distintas culturas dos habitantes, abertas aos projetos pastorais e supraparoquiais e às realidades circunstantes.[25]

O *Documento de Aparecida*[26] vem se somar e tornar-se também uma bússola para resgatar e revalorizar a instituição Paróquia, principalmente quando descreve sua natureza e missão, incentivando "*uma valente ação renovadora*".

Nos números 170-177, fazem duas grandes abordagens sobre a Paróquia: a identidade e organização da vida paroquial.

Em relação à missão, o documento diz ser um lugar privilegiado onde a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta com Cristo, pois Jesus, antes de pregar, viveu no meio de nós, conheceu a nossa condição, foi ao encontro das pessoas, foi presença. Assim também que as Paróquias sejam casas e escolas da comunhão eclesial.

### 1.2.2 Estreitar os vínculos entre os paroquianos

Em consequência do item anterior, a comunidade paroquial se reúne para partilhar o Pão, a Palavra e a sua Eucaristia e perseverar na catequese, na vida sacramental e na prática da caridade para que todos os discípulos missionários possam, nos Sacramentos, *"dar frutos permanentes de caridade, reconciliação e justiça para a vida do mundo".*[27]

A estrutura paroquial deve estar a serviço do apostolado comunitário, mantendo a interação entre os paroquianos, auxiliando toda iniciativa apostólica e missionária da comunidade eclesial.

Concorre para isso uma evangelização mais personalizada, aumentando as relações positivas entre as pessoas.

---

[25] *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL ECCLESIA IN AMÉRICA*, nn. 41.
[26] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 170
[27] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 175

O trabalho de gestão, indispensável em qualquer organização, facilita a interação entre os paroquianos e possibilita atividades que os envolvam em seus diversos grupos, pastorais, movimentos e serviços.

Uma cultura organizacional permite não somente cadastrar os paroquianos, os coordenadores, os agentes de pastoral, as comunidades, as pastorais e movimentos, mas também informá-los sobre o andamento da Paróquia, se possível com o uso da mala direta.

Em meio a um processo acelerado de urbanização, as Paróquias, especialmente as situadas em grandes centros, necessitam lançar mão de todos os meios que aproximem as pessoas e as mantenham bem informadas.

A Paróquia convocando e formando Leigos missionários a serviço do mundo, necessita reformular suas estruturas para que seja uma rede de comunidades de grupos capazes de se articular, conseguindo que seus membros sintam-se realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão. [28]

### 1.2.3 Selecionar os melhores processos de interação

O Decreto *Apostolicam Actuositatem*[29] (nn. 10) oferece orientações para que a Paróquia possa responder às necessidades das cidades e das regiões rurais que já sofrem com a influência da cultura urbana: não confinar sua ação dentro dos próprios limites ou da Diocese, mas esforçar-se por estendê-la aos campos inter-paroquiais, inter-diocesanos, nacional e internacional.

O projeto de evangelização inter-paroquial é um excelente meio para que as Paróquias urbanas atinjam seus fiéis, não definindo limites, mas somando forças.

Os encontros inter-paroquiais (várias Paróquias da mesma cidade) oferecem possibilidade de uma evangelização mais pertinente, pois ajudam a conhecer novas realidades, detectar avanços, acertos e erros comuns.

Também neles se elaboram propostas práticas e ações úteis nas soluções dos problemas das ações missionárias, além de favorecerem maior grau de envolvimento

---

[28] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 171-172

[29] Cf. *DECRETO APOSTOLICAM ACTUOSITATEM SOBRE O APOSTALADO DOS LEIGOS*, nn. 10

das Paróquias, colaborando efetivamente para uma ação evangelizadora no meio urbano.[30]

A Paróquia, além de ser uma subdivisão administrativa, ou seja, um território geográfico de uma diocese, é também uma comunidade eclesial fundamental que, por meio da vida dos membros que estão inseridos em seu meio, testemunham Jesus Cristo a partir de uma cultura de solidariedade e paz.

Na Paróquia, onde todas as pessoas que foram batizadas recebem a Palavra de Deus e os Sacramentos, também se dá o início de sua missão cristã no mundo.

A dimensão religiosa no segmento de Jesus se manifesta nas comunidades cristãs e em sua organização, que prestam serviços religiosos que darão suporte para a manutenção da fé dos crentes que compartilham a vida social com pessoas de outras denominações religiosas ou sem pertença religiosa.

A Paróquia é o lugar que existe um grande número de cristãos e cristãs, e está em um território, onde, às vezes, coincide com um determinado município. Ou está localizada nas periferias, em um bairro ou um conjunto de bairros em que os cidadãos que vivem ali tornam-se companheiros e buscam melhores condições humanas e espirituais, para que possam viver com dignidade.

São áreas muito amplas e destaca-se a presença cristã constituídas por uma rede de comunidades que são coordenadas por ministros ordenados e são animadas por cristãos, Leigos e Leigas organizados em conselhos comunitários.

Estas comunidades formam a base de toda a Igreja. É lá que o Evangelho é transmitido, vivido e celebrado e que, por meio de suas ações, torna-se grande força social, defende a promoção da vida, do direito da justiça e da paz.

A administração da Paróquia geralmente acontece por meio de conselhos paroquiais, representativos da rede de comunidades, nos quais vários grupos e movimentos desempenham um trabalho de pastoral social.[31]

Na Carta Pastoral, "*Paróquia: torna-te o que tu és*", o nosso Cardeal, Dom Odilo fez as seguintes afirmações referindo-se à Paróquia:

---

[30] ORIOLO, Con. Edison. Revitalização das paróquias. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 278, 2011, p. 5-7.

[31] Cf. CNBB. *Paróquia em Missão***.** Brasília: Scala Gráfica, 2005, p. 4-6

> Na Paróquia torna-se presente e se realiza a tríplice missão de Cristo: o anúncio da Boa Nova, a santificação da humanidade e o serviço pastoral, [múnus profético, sacerdotal e régio] e que é a razão de ser da vida e da ação de toda a Igreja e também de cada Paróquia.[32]

Em outro trecho do documento, temos a seguinte afirmação:

> Jesus Cristo continua vivo e presente no meio daqueles que estão congregados em seu nome e, entre eles continua a exercer sua missão no mundo; não sozinho, mas contando com a participação de todos os seus discípulos missionários, aos quais concede a assistência do seu Espírito.[33]

É oportuno recordar que o amor se mostra mais nas obras que nas Palavras, isso vale também para nossas Palavras.

*"Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de Meu Pai (Mt 7, 21)."*[34]

*"Os discípulos missionários de Jesus Cristo temos a tarefa prioritária de dar testemunho de amor a Deus e ao próximo com obras concretas. Dizia São Alberto Hurtado: Em nossas obras, nosso povo sabe que compreendemos sua dor".*[35]

Em sua *Carta Pastoral* à Arquidiocese de São Paulo, em fevereiro de 2011, Dom Odilo Pedro Scherer, nosso Cardeal, convidou todo o povo a escolher o ano de 2011 como um dom de Deus. Logo em seguida, convidou cada membro de sua Arquidiocese a colocar os seus dons e carismas a serviço do bem de todos e da edificação do Reino de Deus.

O Cardeal destacou também que nos últimos anos nossa Igreja sempre tem dado destaque a algum tema de questão eclesial relevante e que, com a visita do Papa e a Conferência de Aparecida em 2006-2007, houve uma grande mobilização em nossa Igreja, na qual tomamos consciência de nossa realidade histórica.

Por fim, Dom Odilo disse que em 2009-2010 tivemos o ano Paulino, e ao mesmo tempo o ano sacerdotal, ocasião em que se destacou a figura do Apóstolo Paulo e os sacerdotes que receberam o dom de servir a Cristo na sua Igreja e servir a Igreja em nome de Cristo.

---

[32] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p. 9.
[33] IDEM
[34] *A BÍBLIA DE JERUSALÉM*. Edição revisada e ampliada, Ed. 5. São Paulo: Paulus, 2008.
[35] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 386

No ano de 2010, se destacou o primeiro Congresso de Leigos, o resultado deste congresso foi perceber que houve o movimento de muitas organizações de leigos que já existiam em nossa Arquidiocese, e que buscam agora uma maior perseverança diante de uma ação mais eficaz destes leigos. O Cardeal esperava haver uma grande mobilização em nossa Igreja no sentido de levar a missão de uma forma mais calorosa.

No Ano de 2011, a expressão fundamental foi a Paróquia, "*comunidade de comunidades*", como vem identificada no *Documento de Aparecida*.[36]

A Assembléia Arquidiocesana de Pastoral, por meio de reflexões, escolheu este destaque para perguntar, em seguida, como está a Paróquia, a nossa Paróquia? E, depois de questionar sobre vários pontos, definiu a Paróquia como uma expressão local concreta, aquilo que a Igreja é em seu todo.

Na Paróquia, a Diocese se manifesta de uma maneira próxima e perceptível, e é uma comunidade organizada de batizados, de bens espirituais, simbólicos e materiais, com organização e iniciativas que viabilizam suas ações em determinado espaço e contexto.

Se a Paróquia vai bem, a Igreja ali também vai bem, se a Paróquia vai mal, ali também a Igreja vai mal, e corre o risco de rodar no vazio e de ser reduzida a uma série de estruturas, instituições e organizações sem chegar a pessoas concretas e sem viver sua identidade e missão.

É necessário que haja uma grande renovação em nossa Arquidiocese.

### 1.3 Paróquia "*comunidade de comunidades*" de discípulos de Jesus Cristo

Em 2011, Dom Odilo também fez um pedido: para olharmos atentamente para as nossas Paróquias; e colocou como meta para o *10° Plano de Pastoral*, inspirado na Conferência de Aparecida: Trabalhar para a nossa Arquidiocese, para que a mesma, em seu todo e em muitas expressões particulares, seja uma Igreja verdadeiramente discípula e missionária de Jesus Cristo nesta grande cidade de São Paulo. Ainda segundo o cardeal, isto requer uma profunda conversão pastoral e missionária de seus membros e de suas organizações pastorais.

---

[36] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p. 3-5.

Precisamos concentrar nossa atenção sobre a Paróquia tendo uma nova consciência sobre o seu significado Teológico, místico e pastoral, e devemos superar a visão apenas burocrática e jurídica.

A Paróquia é o rosto mais visível e concreto do Mistério da Igreja, Sacramento de Salvação no mundo. É uma comunidade de batizados, congregados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que vivem a Fé, a Esperança e a Caridade e está reunida em torno de Cristo, presente sacramentalmente na Eucaristia e nos demais Sacramentos.

A Paróquia está ligada à Palavra de Deus, proclamada e acolhida com fé, junto aos pobres, doentes, sofredores, e toda pessoa acolhida em nome de Jesus Cristo e servida na comunidade.

A imagem usada pelo Concílio Vaticano II para definir o que era Igreja e também Paróquia[37] é que ela era a casa de Deus no meio das casas dos homens. Templo de Deus edificado em pedras vivas, que são todos os batizados; é o corpo de Cristo. Por meio deste corpo, Ele continua a se expressar, ir ao corpo de Cristo, ir ao encontro de todos, realizarem a tríplice missão dos homens: O anúncio da Boa Nova, a Santificação da humanidade e o Serviço Pastoral, que é a razão de ser da vida e da ação de toda Igreja e de cada Paróquia.[38]

É dessa forma que Jesus continua vivo e presente no meio daqueles que estão juntos em Seu nome, continua com esses novos discípulos missionários a exercer sua missão de pregar a Boa Nova com assistência do Espírito Santo.

É o concreto e visível Povo de Deus que irradia ao mundo a luz de Cristo, difunde o sal e o fermento benéfico do Evangelho e faz aparecer os sinais do Reino de Deus, que foi anunciado e já está presente no meio de nós.

As definições de Paróquia poderiam ser várias: Primeiramente como Comunidade missionária dos discípulos de Cristo no meio do mundo.

Também pode ser definida como Comunidade de pequenas comunidades, famílias, pessoas, grupos, organizações e instituições que testemunham a variedade, a riqueza e a beleza dos dons de Deus e está a serviço da missão recebida de Cristo que

---

[37] Cf. CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *LÚMEN GENTIUM* nn. 6-8. In: Documento do Concílio Vaticano II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 2001.
[38] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p.9.

se expressa na Diocese. Esta foi confiada ao Bispo, sucessor dos Apóstolos, na universalidade da Igreja, e foi confiada ao Pastor, sucessor de Pedro.

A Paróquia é um conjunto de organizações, estruturas e iniciativas pastorais a serviço da vida e da missão da Igreja. Ela é o ícone visível daquilo que a Igreja de Jesus Cristo é em sua totalidade e no seu Mistério Humano e Divino.

Nenhuma Paróquia se basta em si mesma, ou realiza sozinha a sua missão, mas o faz em comunhão com a Igreja particular, em torno do Bispo (Diocese), em torno do Papa, na comunhão universal da Igreja.

A Paróquia é a Igreja em sua base, onde acontece a missão, onde a maioria dos batizados tem a possibilidade de uma experiência concreta de um encontro com Cristo e da comunhão eclesial.

A Paróquia tem uma Igreja mãe, uma matriz, onde são confiados os cuidados pastorais a um Sacerdote. Existem também Paróquias pessoais e ambientais, sem território definido, mas igualmente entregues a um Sacerdote.

O Direito Canônico (Cân. 515) define a Paróquia como uma comunidade de fiéis constituída estavelmente na Igreja particular, e o Pároco é o seu Pastor, sob a autoridade do Bispo Diocesano.

A Paróquia não pode ser identificada simplesmente com a Igreja matriz, ou com um lugar onde se presta serviços religiosos, ou ainda uma instância onde se organiza a burocracia da Igreja. Ela é acima de tudo uma comunidade onde as pessoas, uma porção do povo de Deus, se congregam de uma forma concreta e organizada em nome de Cristo e é confiada a um ministro ordenado (Padre). Ele a reúne e serve nas coisas de Deus e da Igreja, forma seu povo na fé, é um animador que conduz esta comunidade na Fé, Esperança e na Caridade.

A Paróquia, com muitas comunidades menores de forma organizada é a verdadeira Igreja base, onde acontecem a vida e a missão da Igreja de uma maneira concreta.[39]

[39] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p.9.

## 1.4 A grande missão da Paróquia

A Paróquia tem como missão, proporcionar aos seus fiéis muitas ocasiões de verdadeiros encontros com Cristo e, por meio Dele poder chegar até Deus, no dom do Espírito Santo: na Palavra de Deus; na Eucaristia e nos demais Sacramentos; na mística da fé sobrenatural e da vivência eclesial; na experiência amorosa da oração pessoal comunitária; na caridade atenta com os pobres, doentes e todos aqueles que sofrem; na promoção da justiça, da solidariedade e da beleza.

Esta experiência do encontro com Cristo também é favorecida pelo testemunho luminoso dos Santos e Mártires que nos precederam na fé e que, com seu exemplo, enriqueceram a vida da nossa Igreja.

"*Quanta coisa bonita temos em nossa Igreja para ser acolhida e vivida, como por exemplo, o dom da graça para que seja expandida em nosso redor, então nossas comunidades missionárias serão verdadeiramente missionárias!"*[40]

Bento XVI, na missa de abertura da Conferência de Aparecida, no dia 13 de maio de 2007, afirmou:

> A Igreja sente-se discípula e missionária desse Amor: missionária somente porque é discípula, capaz de deixar-se atrair, com renovado enlevo, por Deus que nos amou e nos ama por primeiro. A Igreja não faz proselitismo, ela cresce muito mais por atração: Cristo atrai todos a si com a força do seu amor, que culminou no sacrifício da cruz.[41]

Por outro lado o *Documento de Santo Domingo* (nn. 58) descreve a Paróquia como comunidade de comunidades e movimentos, e diz que ela acolhe as angústias e esperanças dos homens, anima e orienta a comunhão, a participação e a missão.

Cita também que a Paróquia não é principalmente uma estrutura ou um território, um edifício, colocando-a como uma fraternidade animada pelo Espírito de unidade, e que se funda sobre uma realidade Teológica, pois ela é a comunidade eucarística, comunidade de fé e comunidade orgânica, onde Pároco que representa o Bispo Diocesano é o vínculo diocesano com toda a Igreja particular.[42]

---

[40] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p.25-26.
[41] IDEM, p. 26
[42] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL CHRISTIFIDELES LAICI*, nn. 26.

Por estar inserida entre as casas dos homens, ela vive e trabalha profundamente inserida na sociedade humana e vive intimamente solidária com as aspirações e dificuldades desta sociedade. Sua missão é de evangelizar, celebrar a Liturgia, fomentar a promoção humana, fazer progredir a inculturação de fé nas famílias, nas CEBs, nos grupos e movimentos apostólicos, e através deles, em toda a sociedade, ela é uma comunhão orgânica e missionária, torna-se uma rede de comunidades. O processo de renovação da paróquia ainda é lento, em seus agentes de pastoral e na participação dos leigos.

É urgente e indispensável dar solução às interrogações apresentadas nas Paróquias urbanas, para que haja uma nova resposta aos desafios da evangelização.[43]

Na Paróquia, todos os discípulos que já têm algum caminho andado com Cristo, devem ajudar os outros que estão apenas começando: as crianças, os jovens, os recém convertidos à fé, estes devem ser acompanhados com muita paciência e pedagogia adequada nesse ir ao encontro de Cristo.

*"Queremos ver Jesus*" pediram alguns gregos a Felipe e André; e esses já eram discípulos e estavam com Jesus, levaram até Ele aqueles pagãos (Jô 12,20-22)

A preocupação e a ação missionária devem estender-se a todos, mesmo aqueles que, por acaso, tenham abandonado a fé, ou nunca tenham sentido a alegria de crer.

Jesus enviou os seus discípulos a todos os povos (Mt 28,19), mesmo àqueles que não eram religiosos. Por isso, a ação missionária "*Ad Gentes*" não pode ser perdida de vista por nossas Paróquias.

A iniciativa de fazer de outubro o mês das missões, foi muito importante para manter um olhar atento para o vasto horizonte da missão, que se estende para bem além dos limites Paroquiais, e tem um longo alcance que envolve o mundo inteiro.

A Paróquia precisa ter uma equipe que reflita sobre o alcance territorial da missão, para que não haja um vazio da presença eclesial no território Paroquial.

No interior da Paróquia, precisa ser desenvolvido um trabalho missionário para que sejam detectados lugares onde a presença da Igreja esteja defasada: hospitais sem assistência, escolas, presídios, condomínios, ou até mesmo bairros inteiros. Neste

---

[43] Cf. IVª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Santo Domingo*. Loyola, 1992. nn. 59-60.

caso, recomenda-se a setorização territorial da Paróquia, promovendo com isso o surgimento de novas comunidades,

A ação evangelizadora da Paróquia deve estender-se em toda a área ou âmbito de sua competência.

O futuro de nossa Igreja e das Paróquias depende de nosso ânimo missionário. Por isso, não devemos deixar de focar a ação missionária na formação religiosa das crianças e dos jovens, fazendo com que se sintam atraídos e ajudando-os a se sentirem como parte de nossa comunidade eclesial, dando formação, levando-os às riquezas da fé e para os caminhos da vida cristã.

Deve ser proposto um trabalho com muito cuidado e atenção voltado para os casais e as famílias católicas, para que eles façam de seus lares verdadeiras células de vida cristã, pois é a primeira escola da fé para as novas gerações.

É muito importante quando os pais desenvolvem um grande trabalho missionário, voltado para seus filhos iniciando-os nas coisas da fé e introduzindo-os na vida da Igreja.[44]

### 1.5 As diretrizes Pastorais do Documento de Aparecida

O *Documento de Aparecida* repete frequentemente a necessidade de uma mudança de estruturas pastorais, e o Papa Francisco, que fez parte da equipe de redação deste documento, também não deixou de comentar sobre estas mudanças, que seriam: deixar uma estrutura burocrática, baseada em documentos, papéis, assinaturas, carimbos, horários, para que houvesse um esforço para a aproximação das pessoas. Em suma, o que o Sumo pontífice quis dizer é que o papel distancia.

Por outro lado, a mãe não se comunica com seu filho por meio de papéis, mas pelo abraço, carinho, da proximidade, lembrou o Papa Francisco fazendo o gesto do abraço. Disse ainda pensar que deve haver menos normas e regulamentos e que já existem muitos cânones no código.[45]

---

[44] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, p.25-26, 2011.
[45] PRADO, José L. Gonzaga do. Paróquia, rede de comunidades – a conversão pastoral. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 294, 2014, p. 27-37.

O documento ainda propõe que devemos renunciar a uma Igreja monárquica, com as estrutura do poder concentrado nas mãos de uma só pessoa, converter-se a uma Igreja que seja estrutura de participação.

Por fim, o Papa Francisco em sua participação na equipe de redação lembrou ainda que nas cidades gregas onde Paulo pregou o Evangelho - como por exemplo, Tessalônica e *Ekklesia* - era uma reunião da elite econômica e social para tomar decisões sob a autoridade do poder absoluto de Cezar. Paulo, porém, chamava de *ekklesia* dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, o grupo de trabalhadores braçais, a última classe social, que se reuniam em casas da comunidade para alimentar sua fé e depois decidirem os passos que deveriam tomar.

Comunidade, na verdade é um grupo menor, no qual as pessoas, além de se conhecerem, têm um vínculo de amor, são solidárias entre si, e têm consciência de que formam uma comunidade que tem identidade e autonomia, fato que muitos devem questionar, já que estão submissas ao poder exclusivo do Pároco.

O *Documento de Aparecida*, as Diretrizes Gerais de Ação Evangelizadora do Brasil e o Papa Francisco pensam que é preciso uma mudança mais profunda quando se fala em mudança nas estruturas pastorais ou eclesiais.

O texto[46] diz que nos cafezais antigos plantados em linha, especialmente em regiões montanhosas, a chuva forte levava todo o adubo e o húmus para dentro dos córregos e acabava arrancando até alguns pés de café, tudo o que alimentava as plantas era retirado pela chuva. Uma técnica de implantar curvas de nível de acordo com a topografia do terreno, fez com que grupos de pés de café fiquem no mesmo nível e assim conserva o húmus, o adubo e até mesmo acaba retendo as águas da chuva;

Na Paróquia, as coisas funcionam da mesma forma, se tudo só vem daquele que tem a Palavra, tudo o que desce lá de cima, como a chuva, escoa rapidamente. Mas o povo organizado em grupos menores é como o cafezal em curvas de nível, todo o alimento é retido, ou seja, a Palavra de Deus, a oração e os Sacramentos que sustentam os grupos e as pessoas. Então a Igreja cresce e produz.[47]

---

[46] PRADO, José L. Gonzaga do. Paróquia, rede de comunidades – a conversão pastoral. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 294, 2014, p. 27-37.
[47] IDEM

### 1.6 O Papa fala aos jovens

O Papa Francisco fala aos jovens que é necessário ter uma utopia, um sonho coletivo para toda a humanidade, um horizonte para onde caminhar sem nunca chegar, onde o céu e a terra se encontram, isso seria uma utopia, um horizonte.

O sumo pontífice usa muito o verbo sair: para caminhar temos que sair de casa, ir ao encontro, ir à busca: sair é arriscado por causa dos acidentes "*mas prefiro uma Igreja acidentada a uma Igreja doente e em estado de depressão",* disse o Papa Francisco.

O objetivo é que o povo se torne sujeito, que a Igreja seja comunidade, reunião de pequenos grupos de dimensões humanas, onde as pessoas se conheçam e sejam solidárias, amando umas às outras. A idéia inicial é pensar em pequenos grupos que se reúnam em torno da Palavra de Deus, seriam os círculos bíblicos, grupos de reflexão ou conhecidos normalmente como grupos de rua.[48]

[48] PRADO, J.L. Gonzaga do. Paróquia, Rede de Comunidades – A Conversão Pastoral. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 294, 2014, p. 27-37.

## 2. Múnus Régio: serviço da caridade

A Igreja é o povo de Deus, rebanho do Bom Pastor, que continua à frente de suas ovelhas, conhece cada uma pelo nome, nutre, defende, conduz e acarinha cada uma delas;

Ele é o Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas, caminha à frente delas, dá a vida pela ovelha perdida e também as que não se perderam.

> Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma dela se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes para ir a procura da extraviada? Se consegue acha-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram. (Mt 18,12-13)[49]

Agora Ele faz isso, sobretudo, através da caridade da Igreja, sua comunidade pastoral no mundo.[50]

Como é formado o Povo de Deus? Na Igreja, por instituição divina, há os Ministros Sagrados que receberam o Sacramento da Ordem e formam a hierarquia da Igreja. Os outros são chamados de leigos. De uns e de outros saem os fiéis que se consagram de modo especial a Deus pela profissão dos conselhos evangélicos: castidade no celibato, pobreza e obediência.[51]

No discurso inaugural da V Conferência Episcopal de Aparecida em 2007, o Papa Bento XVI estava ciente de que havia polêmicas internas na Igreja do continente, e fez questão de dizer que a evangelização sempre esteve unida a autêntica libertação cristã.[52] O Papa surpreendeu a todos quando fez enfaticamente uma defesa em favor dos pobres.

Bento XVI, em sua encíclica *Cáritas in Veritate* (2009), insistiu em dizer que não bastam meras obras de caridade.

No número cinqüenta e sete da mesma encíclica, afirma que deve ser evitado o *"assistencialismo paternalista";* no número seis do mesmo documento, ele afirma que a justiça é anterior à existência da caridade; e que existem laços profundos entre

---

[49] *A BÍBLIA DE JERUSALÉM*. Edição revisada e ampliada, Ed. 5. São Paulo: Paulus, 2008.
[50] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p.31.
[51] Cf. PAULO II, João. *Catecismo da Igreja Católica*, 7. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 1997. nn. 873/934
[52] LIBANIO, J.B. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano***.** São Paulo: Paulus, 2007, p. 79.

evangelização e libertação, no número 15. Bento XVI afirma que nas últimas décadas todo o esforço sócio transformador da Igreja e da sociedade em geral tem sido fundamentado no conceito dos direitos humanos.

No Brasil, na década de 1970, durante a ditadura militar, foram criadas diversas comissões diocesanas ou pastorais voltadas aos direitos humanos.

Não apenas na Igreja, mas também na mídia, nas universidades e em diversas ONGs e associações da sociedade civil organizada, os direitos humanos continuam na lista das grandes causas humanitárias.

Sob o ponto de vista pastoral, hoje, quando se fala sobre direitos humanos, deve-se fazer uma análise muito cuidadosa para não propor soluções simplistas ou equivocadas.

A encíclica *Cáritas in Veritate*[53] (nn. 43) aborda também a questão do desenvolvimento na perspectiva dos direitos humanos e faz uma observação: "*direitos individuais, desvinculados de um quadro de deveres que lhes confira um sentido completo, enlouquecem e alimentam uma espiral de exigências praticamente ilimitada e sem critérios".*

Existe um fundamento que indica quais são os direitos possíveis e quais são os limites. O Papa Bento XVI, ainda na encíclica *Cáritas in Veritate*[54] (nn. 48), disse que este fundamento está gravado como se fosse uma gramática dentro da própria realidade criada, e dentro da natureza humana feito à imagem de Deus.

Com este comentário, o Papa faz referência a uma das mais tradicionais doutrinas da Igreja: a doutrina da lei natural.

O objetivo deste comentário foi traçar o longo itinerário do conceito sobre a doutrina da lei natural, e de sua grande importância na elaboração da proposta dos direitos humanos e do grande cuidado que devemos ter nos dias de hoje na aplicação deste princípio para que não incorramos em equívocos pastorais.[55]

---

[53] Cf. BENTO XVI. *Carta Encíclica Caritas In Veritat.* São Paulo: Paulinas, 2009, nn.43
[54] Cf. IDEM, nn. 48
[55] BAKKER, N. João. A Pastoral dos Direitos Humanos: seus fundamentos e os necessários cuidados com a idéia de "lei natural". *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 291, 2013, p. 25-34.

## 2.1 Paróquia: lugar de acolhida

A Paróquia precisa ser um lugar de acolhida, de interesse, deve se alegrar pelas pessoas e pela atenção que dedica em relação a todos os sofredores. Deve ser um lugar usado para buscar aqueles que estão distantes das práticas e das qualidades do Bom Pastor, que reúne, conhece, chama pelo nome, conduz, defende, corrige, procura, ama e até entrega sua vida por suas ovelhas. (Ez 34; Jô 10).

Por isso, devem existir nas Paróquias as diversas pastorais como expressão concreta da caridade de Cristo e de sua Igreja. São serviços de caridade voltados especialmente para os pobres, os doentes, aquelas pessoas que mais sofrem, e que, por sua vez, parecem com aquela ovelha que o Bom Pastor toma nos ombros e a carrega com todo o cuidado e compaixão.

A pastoral deve ser: pessoal, comunitária e organizada. Por isso, não devem faltar as obras sociais e iniciativas de solidariedade social e de voluntariado. Por meio delas, as pessoas devem ter oportunidades de colaborar e precisam ser incentivadas a fazê-lo.

A caridade precisa também estar atenta à promoção da dignidade da pessoa e dos direitos humanos, por isso, é importante que na Paróquia seja promovida a Doutrina Social da Igreja, especialmente para que haja um preparo de pessoas para uma liderança social com uma formação sólida.

Faz parte da vida da Paróquia a responsabilidade pastoral partilhada com toda a comunidade e também boa administração dos bens materiais de que a Paróquia precisa para viver e para cumprir sua missão. Por isso, a Igreja pede para que, em cada Paróquia, haja além de um conselho de assuntos econômicos (Cân 537), também um conselho pastoral. (Cân 536)[56]

Nesta reflexão sobre as pastorais da Igreja Católica, encontra-se como exemplo a Pastoral da Saúde, que podemos ver como uma ousadia profética no anúncio da vida e um compromisso com os pobres e doentes. A Pastoral da Saúde tem agido de uma maneira profética no campo da saúde.

Em 2012, a campanha foi sobre a saúde pública, e a Pastoral da saúde estava atuando então com mais de 90 mil agentes de forma significativa em defesa da vida.

---

[56] Cf. CNBB. *Código de Direito Canônico*, 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2010, cânon 536-537.

A Pastoral da Saúde atua na Igreja próxima aos enfermos e pobres, objetivando que todos *"tenham vida e em abundância"* (Jô 10,10). Esta pastoral encarna, em sua prática, anunciar a boa nova aos pobres, curar os enfermos e proclamar o evangelho (Lc 9,1-6).

## 2.2 Pastoral da Saúde, cuidado com o ser humano

> Por Pastoral da Saúde entendemos: A ação evangelizadora de todo o Povo de Deus, comprometido em promover, cuidar, defender e celebrar a vida, tornando presente a missão libertadora e salvífica de Jesus no mundo da saúde. O Documento de Aparecida complementa: '*A Pastoral da Saúde é a resposta às grandes interrogações da vida, como o sofrimento e a morte, à luz da morte e ressurreição de Jesus'.*[57]

Por meio desta concepção, podemos ver que a ação da Pastoral da saúde promove a saúde de uma forma organizada, defende e celebra a vida até chegar ao morrer com dignidade.

O objetivo geral desta pastoral passa pela justiça e pela solidariedade quando faz uma opção preferencial pelos pobres e pelos enfermos, e participa da construção de uma sociedade justa e solidária a serviço da vida.[58]

Pastoral é um termo sempre relacionado ao Pastor, e amplamente usado no universo de toda a Igreja e inspirado no próprio Jesus, "*O Bom Pastor*". A partir do pastoreio de Jesus, a Igreja procura viver pastoralmente.

A saúde refere-se ao amplo contexto que envolve tudo o que está ligado ao cuidado com a vida das pessoas, do seu nascer ao morrer. Neste sentido, Pastoral da Saúde é a atuação do povo de Deus no cuidado com o ser humano, a fim de promover a vida com saúde e dignidade.

A concepção do que é realmente a Pastoral da Saúde e o seu objetivo, e ainda a sua missão no mundo da saúde, é uma realidade marcada por paradoxos e contradições, porque a saúde e a doença, as alegrias e os sofrimentos, a vida e a morte, sempre caminham lado a lado, e tudo isto vem do pastoreio de Jesus Cristo, que

---

[57] MARTINS, A. Andrade. Pastoral da Saúde: Ousadia profética no anúncio da vida e compromisso com os pobres e doentes. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 283, 2012, p. 29-34.
[58] IDEM

sempre esteve ao lado dos mais necessitados, e de um modo especial dos pobres e dos doentes.

No Brasil, a saúde do nosso povo não anda muito bem, existem muitas contradições e desigualdades, consequentemente, existem injustiças e sofrimentos.

Dentro da nossa realidade, a Pastoral da Saúde pode contribuir sempre com base na inspiração evangélica? Esta resposta, muito difícil de ser respondida, precisa ser construída e sempre renovada pela ação dinamizadora do Espírito Santo.

Antes de tentarmos construir uma resposta, vejamos o que a nossa Igreja, especialmente a Igreja presente na América Latina, entende por Pastoral da Saúde e sua missão.

Na América Latina, depois de muitos debates, reflexões e estudos, por meio de um processo que teve início em 1989, o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), por meio do departamento que hoje se chama: Departamento de Justiça e Solidariedade elaborou um guia de saúde para todo o nosso continente.

Este guia foi lançado em 1990, mas foi revisto e reelaborado à partir de 2006, à luz *do Documento de Aparecida*, e houve a publicação deste guia com o título: Discípulos e Missionários no Mundo da Saúde.

Foi lançado então o Guia da Pastoral da Saúde para a América Latina e Caribe. A elaboração deste guia nos trás elementos para a prática Pastoral e seus fundamentos bíblicos-Teológicos e Bioéticos, sempre sobre a iluminação do Evangelho de Cristo.

Neste texto, podemos encontrar uma definição para a Pastoral da Saúde e sua missão, esta é uma definição que resgata a concepção de Igreja como povo de Deus em ação evangelizadora, para o alívio do sofrimento e a libertação:

Quando estamos a serviço de Jesus Cristo como seu discípulo missionário, no carisma do amor aos doentes e sofredores, estamos a serviço da justiça e da solidariedade, a fim de promover, cuidar, defender e celebrar a vida, especialmente dos mais pobres e abandonados.

### 2.3 Bispo auxiliar dá exemplo de testemunho evangélico

Saiu na *revista Época*, no dia 22 de dezembro de 2013; que Dom Júlio Endi Akamine, Bispo auxiliar de nossa Arquidiocese, visitava uma favela no bairro do

Jaguaré, quando vestido a caráter, atraiu a atenção de um homem embriagado que lhe disse: *"Ai, hein? Obedecendo ao Papa! Veio cheirar as ovelhas!* ¨. Akamine não se fez de rogado e lhe respondeu: "*O Papa não pediu para cheirar as ovelhas. Mais que isto, pediu para eu ter cheiro de ovelha, de tanto andar no meio do rebanho*".

O bêbado abraçou o Bispo e lhe deu os parabéns por "*já estar obedecendo à carta*". Só à noite Akamine entendeu a que carta o bêbado se referia.

Foi quando leu *Evangellii Gaudium* (A alegria do Evangelho), a primeira exortação apostólica do Papa Francisco, divulgada naquele dia 26 de novembro. No texto, o Papa diz preferir uma Igreja rota, esfarrapada e suja, por atuar nas ruas, a uma ilusória sensação de segurança. "*Antes mesmo de Bispos e Padres terem tempo de digerir o documento, o cara da rua já sabia*", diz Fernando Altemeyer Junior, professor de Teologia da PUC-SP. A revista disse ainda que o Papa entrou nas casas das pessoas.[59]

Por outro lado, a revista *Vida Pastoral*, relata que:

> Em sua 51º assembléia geral, realizada de 10 a 19 de abril de 2013, em Aparecida a CNBB aprovou um texto de estudos sobre o tema central: Comunidade de comunidades, uma nova Paróquia. A assembléia ainda não tinha assumido o texto como '*documento da CNBB'*, o plano original. Foi sábia a decisão dos Bispos, que se deram conta de que, por causa da escassa participação das bases paroquiais na elaboração do texto, faltou algo, '*no dizer do Papa Francisco, faltou o cheiro das ovelhas'.*[60]

[59] BORTOLOTI, Marcelo; FINCO, Nina; MOURA, Marcelo. O Efeito Francisco. *Revista Época*, São Paulo, n. 813, 2013, p. 33-39.
[60] SUESS, Paulo. "Não tenhas medo!" Da dificuldade de construir a "nova Paróquia". *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 294, 2014, p. 17-26.

## 3. Múnus Sacerdotal: santificação (Sacramento, atos de piedade etc)

A Paróquia é o lugar da celebração dos Sacramentos, "*Mistérios da Salvação*", sem cair na tentação da dicotomia entre "*evangelização e sacramentalização*", é preciso dar um novo valor a cada um dos Sacramentos da Igreja, cuidar para que seja celebrado com a devida Fé do povo.

O Sacramento do perdão merece um destaque especial. As Paróquias precisam deixar bem claro o horário de atendimento das confissões, como pede a disciplina da Igreja. Evitar que alguns Sacramentos da Igreja (batismo, 1° comunhão, casamento) sejam absorvidos pela lógica consumista.

A primeira a mais importante missão da Paróquia é testemunhar que Jesus Cristo, por meio da comunidade paroquial, quer continuar a ser o anunciador e mestre da Boa Nova. Para nós, resta anunciar a Palavra de Deus e testemunha-la pela vida.

A Igreja vive a Boa Nova, vive a Palavra de Deus como vive da Eucaristia, Pão da Vida.

> O anúncio da Palavra desperta e alimenta a fé e a vivência da Palavra, frutifica as boas obras e o bom testemunho cristão no mundo. Sem um serviço constante e amoroso à Palavra de Deus, a fé esfria, a moral se desvia, as organizações eclesiais perdem o sentido e as comunidades ficam desorientadas. Seriam como árvores que não recebem mais água. O Papa Bento XVI recordou toda a Igreja, na recente exortação apostólica Pós-Sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja (novembro de 2010), que a Palavra de Deus deve ter lugar central na Igreja, dando orientações importantes sobre como isso deve acontecer.[61]

A animação e motivação de toda Pastoral Paroquial deve ser impregnada pela Palavra de Deus.

O documento *Verbum Domini*[62] (nn 94*)* afirma que a Paróquia precisa proporcionar aos fiéis oportunidades de formação cristã na fé e deve ser proclamado constantemente e integralmente o querigma cristão.

---

[61] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p.9-10.
[62] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS SINODAL VERBUM DOMINI,* São Paulo: Paulinas, 4ª Edição, 2011, nn. 94.

O documento nos ensina também (nn.52-71) que o anúncio e a acolhida da Palavra de Deus devem acontecer na Liturgia, com a proclamação das leituras bíblicas e nas homilias.

Esta formação deve acontecer principalmente na catequese sistemática e permanente, nas pregações, retiros, encontros e no estudo da Teologia.

> *O Catecismo da Igreja Católica* precisa ser referência constante para a formação do povo na fé Católica. A Paróquia seja a "*casa da Palavra de De*us", onde ela ressoa constantemente, é acolhida com fé e testemunhada de muitas formas pelas obras da Fé, Esperança e Caridade.[63]

Portanto, devemos efetuar muitas ações nas Paróquias, anunciando a Palavra de Deus, sempre voltado para o irmão que ainda não teve o primeiro anúncio, quem está iniciando a caminhada ou para aquele que precisa ou quer estar constantemente em contato com a Palavra.

As comunidades cristãs precisam de processos constantes de renovação missionária e de abandono de ultrapassadas estruturas que já não favorecem a transmissão da fé.[64] São necessários criatividade e entusiasmo dos evangelizadores.

A conversão pastoral de nossa comunidade exige que se vá além de uma pastoral de mera conversão para uma pastoral decididamente missionária. Assim, será possível que o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial, com novo ardor missionário.[65]

## 3.1 A hierarquia eclesiástica e a missão

> Cristo instituiu a hierarquia eclesiástica com a missão de apascentar o Povo de Deus no seu nome e, por isso, lhe deu autoridade. Esta hierarquia é formada pelos Ministros Sagrados: Bispos, Presbíteros, Diáconos. Graças ao Sacramento da Ordem, os Bispos e os Presbíteros, agem no exercício de seu ministério, em nome da Pessoa de Cristo Cabeça: os Diáconos servem o Povo de Deus na diaconia (serviço) da Palavra e da Liturgia, da caridade.[66]

---

[63] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p. 10.
[64] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. Documento *de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 365.
[65] Cf. IDEM, nn. 370
[66] Cf. PAULO II, João. *Catecismo da Igreja Católica*, 7. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 1997. nn. 873-876/935

### 3.1.1 Os Bispos, verdadeiros sucessores dos Apóstolos

O Código de Direito Canônico, diz que:

> Os Bispos que, por sua divina instituição, sucedem os Apóstolos são constituídos, pelo Espírito que lhes foi conferido, pastores na Igreja, a fim de serem também eles mestres da doutrina, Sacerdotes do culto sagrado e ministros do governo. Pela própria consagração episcopal os Bispos recebem, juntamente com o múnos de santificar, também o múnos de ensinar e governar, ao quais, porém por natureza não podem ser exercidos, a não ser em comunhão hierárquica com a cabeça e com os membros do colégio.[67]

O Bispo é configurado como cabeça, ele é a imagem de Cristo, Sumo Sacerdote da nova aliança, portanto, ele é a Cabeça da comunidade, porém, não pode existir sem o corpo eclesial.

No Bispo e em seus Presbíteros, está presente entre nós o próprio Jesus Cristo, Senhor e Pontífice Eterno.

Pela solicitude do Bispo, é Cristo que incorpora novos membros à Igreja. Por sua sabedoria e prudência, é que Cristo conduz seus fiéis na peregrinação terrena, até a felicidade eterna.

Na antiguidade, usou-se a Palavra Epíscopo com o significado geral de servidor, de superintendente ou guarda.

Algumas vezes utilizou-se este mesmo termo para se referir à divindades protetoras das cidades, ou ainda àquele que cuidava das crianças.

Em todas as circunstâncias, manifesta-se um significado original relacionado com o olhar sobre alguma coisa que, pouco a pouco, vai se inserindo na linguagem da cultura pagã, no sentido de significar aquele que cuida do dinheiro.

No novo Testamento, a Palavra Epíscopo traz certa dificuldade, porque deixa o leitor entender que representa o exercício de uma determinada função na comunidade, que tanto pode ser relacionada com o Ministério dos Presbíteros, como com a supervisão. O livro dos "*Atos dos Apóstolos"* nos diz que Paulo mandou chamar os anciãos da Igreja (At 20,17) que, pouco mais tarde, serão tratados pelo mesmo Paulo como Epíscopos (At 20,28).

---

[67] Cf. CNBB. *Código de Direito Canônico*, 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2010, cânon 375.

O que se pode perceber no Novo Testamento é que ao cargo de Epíscopo corresponde a ação de vigilância e de chefia, de cuidado na Igreja, mas ainda não há no texto uma referência a um cargo fixo dentro da comunidade, uma vez que reina com certa equivalência entre Epíscopos e Presbíteros.

Ao que tudo indica é que esta é uma função de supervisão, desempenhada por um dos membros do colégio de Presbíteros, e nada indica que ela fosse permanente.

### 3.1.2 Os Presbíteros, colaboradores dos Bispos

Em sua maioria, o Presbítero vive seu ministério com fidelidade e são modelos para os demais, preservam o tempo para sua formação permanente e para cultivar sua vida espiritual, e sua vida está centrada na escuta da Palavra de Deus e na celebração diária da Eucaristia.

O Presbítero é convidado a valorizar o celibato como um dom de Deus. Ele é a imagem do Bom Pastor, que é chamado a ser homem de misericórdia e ter compaixão ao próximo.

> Presbítero é o comparativo de *presbys* e tem originalmente o significado de idade avançada de uma pessoa em relação à juventude da outra. Eles já estavam presentes na sociedade grega, mas é na tradição judaica que se manifestam de forma mais expressiva e organizada.[68]

No *Novo Testamento*, é comum a referência sobre os Presbíteros da comunidade de Jerusalém. Para eles, Barnabé e Paulo levam a coleta que tinham organizado na Igreja de Antioquia (At 11,20-30).

Como o conselho de anciãos das comunidades judaicas, os Presbíteros constituem, em cada cidade (Ti 1,5) um conselho local que possuía uma autoridade moral. Isso explica as fortes exigências feitas nas cartas de Timóteo e Tito.

Eles também possuem o encargo de organizar as comunidades para que funcionem adequadamente, assim como um pai organiza sua própria família.

---

[68] COSTA, A. Dalla. Os Ministérios do Novo Testamento. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo: Loyola, n. 27, 1999, p. 68.

Além de presidir a comunidade, a eles cabe a função de ensinar (1Tm 3,2; Tt 1,9; 1Tm 5,17). E é esta missão de ensinar que lhes dá o caráter religioso de suas responsabilidades.[69]

### 3.1.3 Os párocos, responsáveis pela Paróquia e sua missão

> O Pároco é o Pastor próprio da Paróquia a ele confiada, exerce o cuidado pastoral da comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do Bispo Diocesano, em cujo ministério de Cristo é chamado a participar, a fim de exercer em favor dessa comunidade o múnus de ensinar, santificar e governar, com a cooperação também de outros Presbíteros ou Diáconos e com a colaboração dos fiéis Leigos, de acordo com o direito canônico.[70]

A renovação da Igreja exige novas atitudes dos Párocos e dos Sacerdotes que estão a serviço deles. É necessário que todos os Leigos se sintam co-responsáveis na formação dos discípulos e na missão.

No território paroquial, a família cristã é a primeira comunidade eclesial, Igreja domestica.

O Povo de Deus precisa de Presbíteros, discípulos que tenham profunda experiência de Deus, configurados no coração do Bom Pastor, e que esses se preocupem com seus amigos que abandonaram seus ministérios.

### 3.1.4 Os Diáconos Permanentes, a serviço da caridade

Alguns discípulos e missionários do Senhor são chamados a servir a Igreja como Diáconos Permanentes, fortalecidos pela dupla sacramentalidade: o matrimonio e a ordem.

O Diaconato Permanente é o primeiro grau do Sacramento da Ordem, vivido de forma estável e não transitória, como Sacramento de Cristo servo e como expressão da Igreja servidora, nas dimensões da caridade, do anúncio da Palavra de Deus e da Liturgia, podendo ser recebido por homens celibatários ou casados.

---

[69] COSTA, A. Dalla. Os Ministérios do Novo Testamento. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo: Loyola, n. 27, 1999, p. 68.
[70] Cf. CNBB. *Código de Direito Canônico*, 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2010, cânon 519.

Segundo o *Diretório para a vida e o ministério dos Diáconos Permanentes*, *"a origem do Diaconato na Igreja tem como referência, geralmente, a Instituição dos Sete Diáconos da Igreja de Jerusalém (At 6,1-6), para serviço dos pobres".*[71]

Desde o princípio da Igreja, o Diaconato teve grande importância. Já no século II, Santo Inácio de Antioquia mencionava os Diáconos entre os membros da hierarquia da Igreja, logo após os Presbíteros os Bispos. A partir do século IV, no entanto, iniciou uma progressiva decadência do Diaconato, até sua completa extinção, ainda no século IV, na Igreja Latina. Com o passar do tempo, o ministério diaconal da caridade foi sendo substituído por uma assistência aos pobre cada vez mais institucionalizada, paulatinamente assumida por religiosos e Leigos.

Desse modo, o Diaconato permaneceu apenas como degrau para o acesso ao Presbiterato.

Após muitos estudos e debates, o Concílio Vaticano II restaurou o Diaconato como um grau próprio e permanente na hierarquia (LG 29). Em 12 de setembro de 1970, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil encaminhou à Santa Sé o pedido para a implantação do Diaconato Permanente no Brasil; em 14 de dezembro daquele mesmo ano, já recebia do Papa Paulo VI a solicitação aprovada.

Na Arquidiocese de São Paulo, o Diaconato Permanente foi introduzido pelo Cardeal D. Cláudio Hummes, que instituiu a Escola Diaconal São José, em 20 de fevereiro do Ano Santo de 2000, nesta mesma data o Papa João Paulo II celebrou em Roma, a peregrinação jubilar dos Diáconos Permanentes.

---

[71] Cf. ARQUIDIOCESE DE S. PAULO, *Diretório para a vida e o ministério dos diáconos permanentes*. São Paulo: MDI, 2009, p. 11.

## 4. Paróquia: colaboração de Leigos

No Concílio Vaticano II, os Leigos também são chamados a participar da ação pastoral da Igreja com o testemunho de vida e ação evangelizadora, por isso precisam de sólida formação doutrinal. Os Leigos são configurados a Cristo enquanto corpo eclesial, por isso não podem existir sem o Bispo.

A presidência eucarística do Bispo não excluiu os cristãos Leigos da capacidade de, sob sua presidência, oferecer o sacrifício eucarístico, dessa forma, o sujeito da Eucaristia é sempre toda Igreja.

Toda a Igreja na América Latina e Caribe quer colocar-se em estado de missão. João Paulo II dizia que a missão não se pode realizar sem a colaboração dos fiéis Leigos.

O Concílio Vaticano II foi o Concílio que mais deu espaço aos Leigos em seus documentos, nos quais foram feitas mais de quarenta referências sobre eles. Outra característica digna de comentário foi a participação ativa do Leigo, entre eles homens e mulheres, durante os trabalhos conciliares, pela primeira vez na história moderna, mesmo que enfrentando muitas barreiras para se efetivar.

A Leiga Rosemary Goldie pode elencar vários relatos sobre estes desafios, seja na parte de Leigos, como de Bispos: "*é muito difícil, e frequentemente impossível marcar a fonte real das mudanças empregadas nos textos (ritmo acelerado, necessidade de um intermediário influente etc). Os Leigos foram consultados muito pouco e muito tarde.*"[72]

Durante este início de relacionamento entre Leigo e Igreja, houve muitos obstáculos a serem superados para que experiências vivenciadas somente pelos Leigos pudessem ser devidamente interpretadas e incorporadas às orientações que foram elaboradas. Esta mudança, que se deu no início do Concílio Vaticano II, constitui uma etapa muito importante no processo de construção de uma Igreja mais ministerial.

A Constituição Apostólica *Lumem Gentium* (LG). em todo o seu quinto capítulo, é realizado um aprofundamento, no qual é mostrado o papel ativo do Leigo na comunidade e acentuado a igualdade fundamental de todos os membros da Igreja à

[72] FRANCISCO, F. Rodrigues; RODRIGUES, M. Alves. Os leigos na obra conciliar do Vaticano II e nas conferências episcopais Latino-Americanas. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo: IESP/PFTNSA, n. 79, 2012, p. 129.

partir do batismo comum, da graça das virtudes Teologais. Ainda se afirma que nas relações entre as várias vocações deve transparecer a atitude do serviço mútuo, a exemplo de Jesus, que veio "*para servir e não para ser servido*" (Mt 20,28).

O apostolado dos Leigos não é somente uma ajuda aos Padres - que em tantas Dioceses são pouco numerosos - é uma resposta ao chamado que o mestre dirige a todos, pelo batismo e pela confirmação, para participarem da sua missão de salvação. O engajamento de cada pessoa na obra de evangelização é direito e consequência natural dos Sacramentos de iniciação e não somente uma concessão que a Igreja faz a alguns.

A atuação do Leigo é reconhecida na Igreja em todo o mundo, embora seja considerada a necessidade toda particular de santificação das realidades sociais.

No *Dossier de La Documentation Catholique*, existe um comentário positivo sobre a visão do Leigo, que diz: "*nada evoca mais, neste texto, a definição negativa que considera o Leigo unicamente em referência ao Padre e ao religioso*".[73]

A Constituição Pastoral *Gaudium ET Spes* (GS) aborda o tema dos Leigos e a vida de suas tarefas no capítulo IV da parte I, cujo título é "*função da Igreja no mundo de hoje".* Os Leigos são chamados a erradicar o descompasso que existia entre a fé cristã e o compromisso social. "*A posição dos Padres conciliares, reforçada por várias citações bíblicas, é claramente manifestada no seguinte texto, Este divórcio entre fé professada e a vida cotidiana de muitos deve ser enumerado entre os erros mais graves do nosso tempo".*[74]

Na atualidade da América Latina e do Caribe, a vida consagrada é chamada a ser uma vida contemplativa, apaixonada pelo pai, disciplinar, testemunha de que só Deus basta para preencher a vida e o sentido da alegria.

> A Paróquia é um espaço normal onde todos os batizados vivem a sua condição de discípulos de Jesus Cristo, onde expressam sua fé e se organizam para viver a caridade e testemunhar a esperança. É o lugar onde acontece a experiência pessoal comunitária de um encontro com Deus por meio de Jesus Cristo, no Dom do Espírito Santo.[75]

---

[73] FRANCISCO, F. Rodrigues; RODRIGUES, M. Alves. Os leigos na obra conciliar do Vaticano II e nas conferências episcopais Latino-Americanas. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo: IESP/PFTNSA, n. 79, 2012, p. 131-132.
[74] IDEM, p. 132
[75] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p. 22.

Por isso, as Paróquias têm a missão de formar todos os batizados nos caminhos do Evangelho, para que estes permaneçam fiéis e unidos à Cristo e também à Igreja e se tornem missionários do Evangelho no mundo.

Todas as forças vias da Paróquia devem ser usadas nesta missão de despertar e formar discípulos missionários: pessoas, grupos, organizações e instituições.

Todas elas devem ser lugares onde se formam discípulos missionários.[76]

## 4.1 Convite a um esforço pastoral

> O Sínodo (de 2008) convidou a um esforço pastoral particular, para que a Palavra de Deus apareça em lugar central na vida da Igreja, recomendando que se incremente a Pastoral Bíblica, não em justaposição com outras formas de pastoral, mas como animação bíblica da pastoral inteira.[77]

Neste contexto, é de extrema importância que se multipliquem as iniciativas de qualidade para garantir a todos os fiéis uma formação bíblica intensa, profunda, sistemática e corajosa.

Uma formação que estimule um contato contínuo e fascinante com a Palavra de Deus encarnada, Jesus Cristo, e que também dinamize as pessoas para uma forte e vibrante ação evangelizadora, pelo testemunho de vida, pelo anúncio da Boa Nova e por uma ação profética de transformação das pessoas e da sociedade, segundo os valores do Reino de Deus.

Um dos meios formativos que devem ser usados, que será de grande incidência na vida das pessoas e de toda Igreja, e que deve ser promovido e incentivado, é a leitura orante da Palavra de Deus. Esta ação deve ser vivenciada com todo empenho em nível pessoal, mas, sobretudo, comunitário, dentro de um clima orante, celebrativo, fraterno e comprometedor.

Esta leitura vai educando paulatinamente na fé, na esperança e no amor, formando-os assim como discípulos missionários apaixonados por Jesus Cristo, sedentos e famintos de intimidades com Ele, que se doa plenamente no alimento da

---

[76] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 301/346.
[77] Cf. *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL VERBUM DOMINI*, nn. 73.

Palavra, da Eucaristia e da vida comunitária eclesial. Discípulos que sejam desejosos de uma ação libertadora profética, com Ele, para a construção do Reino de Deus.

A leitura orante nos enriquece de modo privilegiado para a missão de anunciar com conhecimento de causa a Palavra de Deus para todos os povos, com a força e a sabedoria que nos vem do alto e por meio da caridade criativa que nos leva ao encontro dos pequenos, dos sofredores, dos injustiçados e dos excluídos.

Com a Bíblia na mão, a Palavra de Deus no coração, e os pés na missão, as pessoas e comunidades, transformadas pela Palavra do Senhor, semeiam abundantemente e cultivam cuidadosamente sementes dessa Palavra, que fazem produzir na Igreja e na sociedade frutos de amor, solidariedade, misericórdia, justiça e Paz.

Esta prática, indiscutivelmente, servirá de alicerce para que tudo na Igreja tenha como ponto de partida a Palavra de Deus, dela se alimente, e, à sua luz, realize a missão e avalie constantemente a caminhada que está sendo feita.[78]

### 4.2 Os Leigos são chamados a participar de maneira responsável

A Paróquia, naturalmente em comunhão com o plano orgânico da pastoral da arquidiocese, precisa pensar em seu processo evangelizador e missionário indispensável, e preparar pessoas que ajudem neste processo. Não pode faltar impulsos da Igreja para promover a renovação missionária das Paróquias.[79]

No trabalho evangelizador da Paróquia deve ser dado um destaque especial ao processo de iniciação cristã por meio de uma catequese eficaz, isso é o que foi recomendado na Conferência de Aparecida.[80]

A catequese deveria estender-se a todas as fases da vida da pessoa como processo contínuo de formação na fé. Precisamos tomar consciência sobre o que já existe e o que falta para que os fiéis possam receber formação cristã ao longo do ano e nas diversas etapas da sua vida.

---

[78] NERI, Ir. Animação Bíblica da Pastoral. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 280, 2011, p. 3-9.
[79] Cf. Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* – 13 de mai. 2007, nn. 276/286.
[80] Cf. IDEM, nn. 286/300.

Existe um analfabetismo religioso e sua superação deve a nossa preocupação constante. Essa experiência feliz e confortadora da fé deve ser um incentivo à busca do esclarecimento e do conhecimento das verdades fundamentais da fé e da moral, da Liturgia e da Oração.

A *Sagrada escritura* e o *Catecismo da Igreja Católica* precisam tornar-se referência e companhia constante para os Católicos e para nossas comunidades.

Na 2° *Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo*, Dom Odilo disse que os fiéis Leigos formam um grande corpo eclesial, e que este povo é o povo de Deus que Cristo reuniu em seu nome e o consagrou mediante o dom do Espírito Santo.

Disse também que pelo batismo e pela crisma eles receberam a dignidade de filhos de Deus e os dons que os habilitam a participar ativamente da vida e da missão da Igreja, na sua maneira própria como Igreja.

Cabe aos Leigos testemunhar a fé e a vida cristã no meio do mundo e levar a luz, o sal e o fermento do Evangelho para as famílias, as relações humanas e para o mundo secular, onde vivem e trabalham. "*Os fiéis Leigos são os Apóstolos do Evangelho no meio do mundo, transformando a partir de dentro, mediante sua presença e participação, as realidades terrestres.*"[81]

Os fiéis Leigos são chamados a participar, de maneira co-responsável, da vida e da missão interna da Igreja e são congregados na unidade e servidos em nome de Cristo e da Igreja pelos Ministros Ordenados.

De certa forma, eles já estão empenhados, na organização e administração da Paróquia, em diversas pastorais e serviços de animação da vida eclesial.

O lugar onde se dá esta ação e realização da vocação laical é a família; por meio da vivência e convivência cristã no lar, na educação religiosa dos filhos e a comunicação da fé às novas gerações. Eles prestam um serviço inestimável à vida da Igreja.

As Paróquias devem dar apoio e expressão a muitas iniciativas, organizações, movimentos e associações dos Leigos, que contribuem de certa maneira para a vida e missão da Paróquia e da Igreja, como um todo.

---

[81] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p. 14.

Dom Odilo disse também que deseja incentivar os Leigos para que se organizem também por categorias profissionais ou grupos de responsabilidades sociais afins, para tornarem mais fácil e eficaz a sua formação, presença e testemunho cristão no meio do mundo, onde estão inseridos como cidadãos.[82]

### 4.3 Os leigos são chamados a serem discípulos missionários

Durante os últimos anos, a insistência dos Leigos em desempenhar um papel principal na ação evangelizadora na Igreja do Brasil foi tamanha que, em 2007, durante a *V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe*, em Aparecida, esta temática alcançou um destaque muito importante.

Todos foram convidados a serem Discípulos Missionários e, nesta tarefa, os Leigos passaram a ocupar um lugar privilegiado dentro da Igreja.

*O Documento de Aparecida* (DA) passa a valorizar da mesma forma o papel do clero e do Leigo, dentro e fora da Igreja, valoriza o trabalho conjunto já existente em várias comunidades que foram originadas entre Clero e Leigos.

Esta formação cristã, que deve ser transmitida aos Leigos para que eles saibam agir com incidência significativa nos diferentes campos da sociedade, foi um ponto de destaque no DA.

Ele destaca que a formação dos Leigos deve contribuir para sua atuação como Discípulo Missionário no mundo, na perspectiva do diálogo e da transformação da sociedade.

A evangelização do continente não pode ser realizada sem a colaboração dos fiéis Leigos.

O documento diz que os Leigos,

> Hão de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade. Isso exige, da parte dos pastores, uma maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ser e o fazer do Leigo na Igreja, que por meio de seu batismo e sua confirmação é Discípulo Missionário de Jesus Cristo.[83]

---

[82] SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011, p. 14-15.
[83] FRANCISCO, F. Rodrigues; RODRIGUES, M. Alves. Os leigos na obra conciliar do Vaticano II e nas conferências episcopais Latino-Americanas. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo: IESP/PFTNSA, n. 79, 2012, p. 144.

Em outras palavras, é necessário que o leigo seja levado em consideração com espírito de comunhão e participação.

Os Leigos possuem uma maneira singular de servir a Igreja e estar presente no mundo.

Existe um jeito de ser e de fazer que é próprio dos Leigos, e da mesma forma, existem também os Ministros Ordenados. Cada membro destes grupos contribui com os seus talentos e todo o resultado é colhido pela Igreja.

Na grande ação evangelizadora, o grande beneficiário desta missão conjunta deve ser sempre o fiel que vive afastado, abandonado e esquecido.

Por outro lado, os Leigos devem testemunhar a fé que professam em sua vida no dia a dia, e mostrar coerência e autenticidade em seus atos.

Os Leigos também são chamados a participar da ação pastoral da Igreja, em primeiro lugar dando testemunho de vida; em segundo lugar, com ações no campo da evangelização, na vida litúrgica e em outras formas de apostolado, segundo as necessidades locais sempre sendo obedientes aos seus pastores.

Fica muito evidente que a missão evangelizadora da Igreja é partilhada com os fiéis não ordenados.

Os ministros ordenados são chamados a estarem dispostos a abrir espaço de participação para os Leigos e confiar a eles ministérios e responsabilidades em uma Igreja onde todos possam viver de maneira responsável o seu compromisso cristão.

A Igreja tem a necessidade de levar os valores evangélicos aos novos areópagos e centros de decisão de maneira positiva e propositiva.

O Leigo é chamado a ser um interlocutor entre a Igreja e a sociedade, e entre a sociedade e a Igreja. Por isso ele é chamado a agir e atuar como um sujeito eclesial. Ele é incentivado, cada vez mais, a participar das ações sociais e políticas nos diversos níveis e instituições. É chamado a ser cidadão cristão empenhado em políticas públicas que ofereçam as condições necessárias de bem estar às pessoas, famílias e povos.

Os fiéis Leigos são igualmente chamados a serem pensadores e pessoas que estejam em níveis de decisão, evangelizando com especial atenção e empenho com os novos areópagos.

Os dois areópagos mais urgentes elencados pelo documento, onde os Leigos devem estar inscritos são: o mundo universitário e o mundo da comunicação.

Cada batizado é portador de dons que deve desenvolver em unidade e complementaridade com os dons dos outros, a fim de formar o único corpo de Cristo, entregue para a vida do mundo.

## CONCLUSÂO

Fazer um retrocesso no tempo até o século IV, na Itália e Alexandria, no tempo de Athanásio, dá para compreender a evolução que ocorreu durante a história na instituição paroquial. Os documentos pontifícios, o *Código de Direitos Canônicos*, e o *Catecismo da Igreja Católica* nos dão pistas importantes sobre estas mudanças que foram acontecendo gradativamente. Em sua Ação missionária, a Paróquia conseguiu envolver os leigos explorando a diversidade de dons, a vocação, o carisma de cada membro, descobrindo e integrando os talentos que o Espírito Santo tenha presenteado a cada um deles, sejam eles Leigos ou ministros ordenados.

Na Vª Conferência, em Aparecida acontece uma grande iniciativa por parte da Igreja, diante das necessidades de mudanças, pediu-se uma verdadeira conversão Pastoral, uma corajosa ação renovadora, uma verdadeira mudança de estruturas paroquiais.

A meta desta Conferência seria propor à Igreja novos métodos, novo ardor, novas formas de serem discípulos missionários de Jesus.

Chegou-se à conclusão de que seria necessário um planejamento de iniciativas para promover e alcançar com fé, paciência e perseverança a esta renovação nas Paróquias, envolvendo os fiéis Leigos nos movimentos pastorais. Estes movimentos tinham também o objetivo de resgatar a instituição Paróquia, tornando-a presente no meio das casas de seus filhos e esperava-se que elas tornassem uma casa e escola de comunhão eclesial, onde os fiéis tivessem um encontro concreto com Cristo.

O Documento *Paróquia em Missão*, da Campanha da fraternidade de 2005, já nos dava pistas importantes de como envolver os Leigos em pastorais e movimentos para que houvesse uma grande reviravolta, contra o desarmamento, a miséria, a fome, e movimentos pela paz e ação ecumênica, colocando a Paróquia sempre em missão, e a serviço da caridade.

Igreja é o Povo de Deus, que continua à frente de suas ovelhas, os leigos fazem parte deste rebanho, nutrido, defendido e conduzido e acarinhado por este Pastor.

A Paróquia precisa ser um lugar de acolhida, onde devem existir diversas pastorais voltadas aos pobres, os doentes, as pessoas que mais sofrem, e que por sua vez, parecem com aquela ovelha que se perdeu.

Entre muitas pastorais a Igreja tem agido por meio da Pastoral da Saúde, que entre outras, promove a saúde de uma forma organizada, defendendo e celebrando a vida das pessoas mais necessitadas até que estas cheguem a morrer com dignidade.

A missão mais importante da Paróquia é anunciar a Palavra de Deus e dar testemunho, é Jesus Cristo que por meio da comunidade paroquial quer continuar a ser o anunciador e mestre da boa nova.

Na hierarquia da Igreja, os Bispos, seus Presbíteros e os Diáconos, representam o próprio Jesus conduzindo sua Igreja por meio do Espírito Santo.

Os Leigos também foram chamados a participar da vida e da missão interna da Igreja de maneira co-responsável, mas desempenhando um trabalho muito significativo junto ao Pároco, e por este motivo, esta temática alcançou um destaque muito importante em Aparecida.

*O Documento de Aparecida* passa a valorizar o papel do Leigo e do Clero da mesma forma, dentro e fora da Igreja, e tem a intenção de fazer com que os leigos possam fazer parte da elaboração e execução de projetos pastorais, na vida litúrgica e em outras formas de apostolado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


IIª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO*. Documento de Medellín*, 4ª Edição São Paulo: Paulinas, 1979.

IIIª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO, *Documento de Puebla*: Texto oficial. 8ª Edição. São Paulo: Paulinas, 1979.

IVª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO*. Documento de* Santo Domingo. São Paulo: Paulinas, 1992.

Vª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*: Brasília: Edições CNBB, maio 2007.

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Edição revisada e ampliada*, 5ª Edição. São Paulo: Paulus, 2008.

ARQUIDIOCESE DE S. PAULO, *Diretório para a vida e o ministério dos diáconos permanentes.* São Paulo: MDI, 2009.

BAKKER, N. João. A Pastoral dos Direitos Humanos: seus fundamentos e os necessários cuidados com a idéia de “lei natura”. In: *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 291, 2013.

BENTO XVI, *Carta Encíclica Caritas In Veritate*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BORTOLOTI, Marcelo; FINCO, Nina; MOURA, Marcelo. *O Efeito Francisco*. In: *Revista Época*, São Paulo, n. 813, 2013.

CNBB. *Código de Direito Canônico*, 11ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2010.

_____. *Paróquia em Missão***.** Brasília: Scala Gráfica, 2005.

COMPÊMDIO DO CONCÍLIO VATICÂNO II. *Decreto Presbyterorum Ordinis*. 6ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1968.

*CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O PRESBÍTERO, PASTOR E GUIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL,* nn. 18.

*CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LÚMEN GENTIUM*. In: Documento do Concílio Vaticano II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 2001.

COSTA, A. Dalla. Os Ministérios do Novo Testamento. In: *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo: Loyola, n. 27, 1999.

*DECRETO "APOSTOLICAM ACTUOSITATEM" SOBRE O APOSTOLADO DOS LEIGOS*

*EXORTAÇÃO APOSTÓLICA CATECHESI TRADENDAE.*

*EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL CHRISTIFIDELES LAICI*. 5ª Edição. São Paulo: Paulinas, 1990.

*EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL ECCLESIA IN AMÉRICA*. São Paulo: Paulinas, 1999.

*EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL VERBUM DOMINI*. Ao Episcopado, ao Clero, às pessoas Consagradas e aos fiéis Leigos. São Paulo: Paulinas, 4ª Edição, 2011.

FRANCISCO, F. Rodrigues; RODRIGUES, M. Alves. Os leigos na obra conciliar do Vaticano II e nas conferências episcopais Latino-Americanas. In: *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo: IESP/PFTNSA,

HOLANDA, A. Buarque: *O Dicionário da Língua Portuguesa*, Curitiba: Ed. Positivo; 2008,

LIBANIO, J.B. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano***.** São Paulo: Paulus, 2007.

MARTINS, A. Andrade. Pastoral da Saúde: Ousadia profética no anúncio da vida e compromisso com os pobres e doentes. In: *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 283, 2012.

ORIOLO, Con. Edison. Revitalização das paróquias*.* In:*Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 278, 2011.

PAULO II, João. *Catecismo da Igreja Católica*, 7ª. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 1997. nn. 873/934

PRADO, J.L. Gonzaga do. Paróquia, Rede de Comunidades – A Conversão Pastoral. *Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 294, 2014.

SCHERER, O. Pedro. *Paróquia, Torna-te o que tu és*, São Paulo, 2011.

SUESS, Paulo. "Não tenhas medo!" Da dificuldade de construir a "nova Paróquia". In:*Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, n. 294, 2014.